

MEIO AMBIENTE

Mais da metade das ocupações irregulares no Distrito Federal está localizada em Áreas de Proteção Ambiental. Entre outros danos, crescimento urbano desordenado compromete abastecimento de água

Risco ecológico

Rovênia Amorim
 Da equipe do Correio

O meio ambiente do Distrito Federal não suporta a ocupação desordenada e a concentração de tantos condomínios em uma mesma região. A conclusão de especialistas ambientais leva em consideração o fato de que mais da metade dos loteamentos irregulares na capital da República (54,2%) está situada em Áreas de Proteção Ambiental (APA). As APAs são localidades que precisam ter baixa densidade populacional para garantir a preservação de unidades ambientais ainda mais sensíveis, onde o homem só pode entrar para fazer pesquisas.

Santuários ecológicos como Águas Emendadas, em Planaltina, Parque Nacional de Brasília e Jardim Botânico estão perdendo riquezas da fauna e da flora por causa da explosão demográfica descontrolada nos seus arredores. As APAs funcionam como corredores ecológicos, espaços para os animais. Por isso, a região deve ser pouco habitada. Para não prejudicar a natureza. De 1975 a 1985, existiam 150 parcelamentos irregulares no DF. Dez anos depois, já eram mais de 400.

"Os condomínios pulverizaram-se pelas cidades e desvirtuaram um eixo de crescimento ordenado no Distrito Federal", critica Lenora de Castro Barbo, assessora parlamentar da Câmara Legislativa e coordenadora do grupo de trabalho que elaborou o relatório da localização ambiental dos condomínios irregulares. "Não houve preocupação com a natureza. Os grileiros ditaram o planejamento urbano do Distrito Federal, encheram o bolso de dinheiro e foram embora. Deixaram o estrago para o governo resolver."

O boom dos loteamentos, sem nenhum planejamento e cuidados com o meio ambiente, provocou e provoca sérios estragos, como a contaminação da água que a população consome. "Não dá para erguer um muro ao redor do Parque Nacional e construir um Empire States do lado de fora da APA. Os animais precisam passar e não usam crachá", ironiza a pesquisadora Mônica Veríssimo, do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB).

ÁGUA ESCASSA

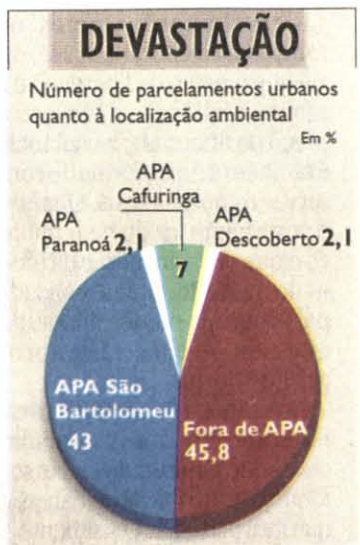
As comunidades que moram dentro da APA do Cafuringa, na região administrativa de Sobradinho, já vivem a consequência da falta de planejamento ambiental. As fossas

Antonio Siqueira



CONDOMÍNIO LOCALIZADO NA APA DO PARANOÁ: 54,2% DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES ESTÃO EM ÁREAS AMBIENTAIS

sépticas contaminaram o lençol freático, de onde os moradores retiram a água que bebem. Os poços artesianos clandestinos que abastecem a população dos



condomínios são outro problema. Medições feitas por especialistas da Universidade de Brasília (UnB) revelam que em vários pontos do DF o nível das águas subterrâneas está diminuindo rapidamente.

Na região de São Sebastião, por exemplo, onde há dezenas de condomínios, o abaixamento do lençol freático foi de quatro metros em cinco anos. "Se eu tivesse poder, não criaria nem mais um lote no Distrito Federal até se resolver o problema de abastecimento de água e de esgotamento", desabafa o professor de Hidrogeologia da UnB, José Elói Guimarães.

Os danos ambientais podem ser percebidos em outras localidades. O inchaço populacional ao redor de Sobradinho dobrou a população da cidade em

centes em uma região onde o fornecimento de água é crítico nos meses de seca. Boa parte dos 102 condomínios nas imediações de Sobradinho fica dentro das áreas de preservação ambiental do São Bartolomeu e do Cafuringa que, por lei, deveriam ter poucos habitantes.

"Não sabemos quanto de água há no subsolo do DF e qual o volume que pode ser retirado com segurança para não prejudicar a vazão dos córregos e rios", explica José Elói. Falta base científica para uma ocupação planejada. Essa, aliás, é a crítica que a pesquisadora Mônica Veríssimo faz. Ela cobra do governo a criação de zoneamento ecológico e econômico de todo o Distrito Federal. É esse estudo que vai definir, com precisão, a densidade populacional que as cinco APAs do Distrito Federal suportam.

RUMO AO CAOS

"Os projetos urbanísticos não levam em conta as questões ambientais. Os estudos e relatórios de impacto ambiental (EIA-Rima) são pontuais e servem apenas para justificar os empreendimentos empresariais", protesta a pesquisadora. Sem esse zoneamento torna-se ilegal, segundo ela, a proposta do GDF de criar 200 novos lotes no Park Way (APA Gama/Cabeça de Veado) e de incluir três novos condomínios (Pousada das Andorinhas, Lago Sul e Minichácaras) no Bairro Dom Bosco, próximos à Ermida.

De acordo com a Resolução 010/88, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), toda APA exige zoneamento ambiental para ser ocupada. "Como querem criar o Bairro Dom Bosco, se a região não tem zoneamento ambiental para proteger a natureza?". O Bairro Dom Bosco fica dentro da APA do Paranoá, que abrange também o Lago Norte, parte do Lago Sul e Vargem. "Cerca de 42% do território do Distrito Federal são unidades de conservação ambiental e, portanto, têm de ter ocupação controlada", diz a pesquisadora.

Sem critério, o caos aparece. O pesquisador da Reserva Ecológica do IBGE, Mauro Ribeiro, vem constando os prejuízos à natureza. "A natureza que a gente não vê, no fundo dos córregos está mudando. Em vez de pedrinhas, os córregos e rios estão cheios de terra, por conta das erosões, e muitos peixes, como o Pirá-Brasília, estão desaparecendo", diz ele. "Se a ocupação desordenada continuar no ritmo atual, vamos viver na cidade do caos ecológico."

CONHEÇA AS CINCO ÁREAS AMBIENTAIS

O QUE SÃO

As Áreas de Proteção Ambiental são instituídas por decreto para proteger a diversidade biológica, disciplinar a ocupação local e preservar os recursos naturais. O DF conta com cinco APAs.

APA DA BACIA DO RIO SÃO BARTOLOMEU

É a maior do DF, com 84.100 hectares. Criada em 1983, é um importante corredor de ligação entre diversas áreas ambientais. Reúne todos os tipos de vegetação da região, desde o Cerradão até os Campos Rupestres.

APA DA BACIA DO RIO DESCOBERTO

Criada em 1983, abrange áreas do DF e parte de Goiás. Com 39.100 hectares destinados à proteção da bacia do Rio Descoberto, a APA homônima abriga a cidade de Brazlândia.

APA DAS BACIAS DO GAMA E CABEÇA-DE-VEADO

Foi criada em 1986 para proteger as cabeceiras do ribeirão do Gama e do córrego Cabeça-de-Veado, responsáveis por um terço das águas do Lago Paranoá. Engloba grande parte do Lago Sul, Park Way, Catetinho, Núcleo Rural Vargem Bonita, Aeroporto de Brasília e Candangolândia.

APA DE CAFURINGA

Situada no extremo noroeste do DF, a Área de Proteção Ambiental de Cafuringa, criada em 1988, abrange uma área aproximada de 46.000 hectares. Nessa APA, estão localizados os monumentos naturais mais belos do DF: Poço Azul, Cachoeira de Mumunhas, Morro da Pedreira, as cachoeiras do córrego Monjolo e a Ponte de Pedra. Também contém inúmeras cavernas, sendo a mais expressiva a Gruta do Rio do Sal.

APA DO LAGO PARANOÁ

Localizada em meio à área urbana do DF, abrange as regiões de Brasília, Paranoá, Lago Sul e Lago Norte. Foi criada em 1989 para preservar parte da bacia hidrográfica do Lago Paranoá. Com cerca de 16.000 hectares, forma um corredor ecológico com outras áreas ambientais.